[](https://www.instagram.com/debora_d_diniz/)

[**debora\_d\_diniz**](https://www.instagram.com/debora_d_diniz/)

Somos uma despesa . . - “Pessoa com hiv é despesa para todos nós”, disse presidente Bolsonaro. Existir é ser um centro de custo para o Estado. Para os ricos, os privilégios garantem ouvir essa tolice e dar de ombros: o plano de saúde privado é um tapa-ouvidos que qualifica a frase como “mais uma hipocrisia do presidente”. Para os comuns, essa é uma frase que desampara. Bolsonaro está errado em como se expressa, mas principalmente em como valora a vida de uns e ignora a de outros. .  
  
Bolsonaro não falou de hiv por acaso — é o fantasma da sexualidade que extravasou seu estigma aos doentes e deficientes. Fala de custos à saúde, mas se treme porque ainda pensa que aids é “câncer gay”. Para quem precisa do rosto da vítima legítima para entender a perdição da frase, basta pensar que um recém-nascido pode ter hiv. Essas são também “as pessoas” que Bolsonaro estigmatiza ao extravasar sua intolerância. E todos temos o direito a viver livre de estigma e discriminação. .  
  
Se a tática foi o sexo, o alvo é o gasto social. O que querem os bolsonaristas é tocar na universalização do SUS. Os principais afetados serão as pessoas mais vulneráveis com doenças crônicas e deficiências, e dentre elas as mais pobres. O populismo bolsonarista é tão perverso que, por um lado, fala em inclusão de autistas ou benefício para as crianças de zika, mas, por outro, esconde-se no estigma da aids para perseguir tratamentos de alto custo. [arte: [@ramondebh](https://www.instagram.com/ramondebh/) ]

22 h